The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:18/010/2025 –Aceite:29/07/2026
ISSN: 2595-1238

Vida Pós-Distonia em Professores de Metais: Relato Analítico de Entrevistas com Quinze Professores Acometidos pela Distonia Focal Tarefa Específica de Embocadura (DFTEE)

Post-Dystonia Life in Brass Instructors: an Analytical Report of Interviews With Fifteen Teachers Diagnosed with Embouchure Task-Specific Focal Dystonia (ETFD)

Edmilson Baia de Oliveira - UFRN
edmilsonbaia051@gmail.com

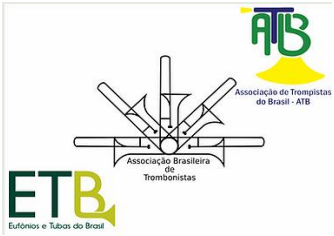
Alexandre Magno e Silva Ferreira – UFPB
amesf2@academico.ufpb.br

Resumo: Este artigo analisa o impacto da Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura (DFTEE) na trajetória profissional e pedagógica de professores de instrumentos de metais. Adotou-se uma metodologia de abordagem mista (quali-quantitativa) e natureza descritivo-exploratória, coletando dados por meio de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas com quinze educadores afetados pela desordem no Brasil. O material qualitativo foi submetido à Análise de Conteúdo Temática baseada em Bardin. Os resultados revelam experiências marcadas por rupturas identitárias e severos desafios emocionais, mas evidenciam a docência e os sistemas de retreinamento motor (fundamentados em Ferreira, 2013) como espaços de resiliência e reinserção no mercado de trabalho. Conclui-se que a limitação física forçou a reconfiguração da prática docente para uma pedagogia altamente reflexiva, verbalizada e conceitual, destacando a urgência de debates sobre a saúde do músico e metodologias preventivas nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Distonia de embocadura; Análise de conteúdo; Retreinamento motor; Trajetória docente; Educação musical.

Abstract: This article analyzes the impact of Embouchure Task-Specific Focal Dystonia (ETFSD) on the professional and pedagogical career of brass instruments instructors. A mixed-methods approach (qualitative-quantitative) and a descriptive-exploratory design were adopted, gathering data through structured questionnaires and semi-structured interviews with fifteen educators affected by the disorder in Brazil. The qualitative material was submitted to Thematic Content Analysis based on Bardin's framework. The results reveal experiences marked by identity disruptions and severe emotional challenges, but they also evidence that applied music teaching and motor retraining systems (grounded on Ferreira, 2013) emerge as crucial spaces for resilience and reinsertion into the music market. The study concludes that physical limitations forced a deep reconfiguration of teaching practices toward a highly reflective, verbalized, and conceptual pedagogy, highlighting the urgent need for discussions regarding musicians' health and preventive methodologies within higher education institutions.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:18/010/2025 –Aceite:29/07/2026
ISSN: 2595-1238



Keywords: Embouchure dystonia; Content analysis; Motor retraining; Teaching career; Music education.

1. INTRODUÇÃO

A Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura (DFTEE) representa um dos maiores desafios na saúde ocupacional de músicos de sopro, caracterizando-se por espasmos musculares involuntários que comprometem o controle motor fino durante a execução musical. No âmbito dos instrumentos de metais, essa condição assume contornos dramáticos, uma vez que a embocadura é o núcleo gerador da produção sonora.

Embora a literatura médica e neurológica apresente avanços na compreensão fisiológica da desordem, há uma lacuna significativa no que tange às repercussões identitárias, pedagógicas e profissionais no período pós-diagnóstico. O presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender como os instrumentistas ressignificam suas trajetórias quando a performance pública é mitigada, elegendo a docência musical como o principal *locus* de continuidade e resistência. O objetivo deste artigo é analisar as narrativas de quinze professores de metais afetados pela DFTEE, investigando seus processos de transição, reeducação e adaptação profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se em estudos seminais sobre a distonia ocupacional em músicos. Autores como Frucht (2009), Brandfonbrener (2010) e Lederman (2012) caracterizam a distonia focal como uma desordem neurológica idiopática, desencadeada frequentemente pelo excesso de repetição, estresse crônico e fatores genéticos predisponentes.

No cenário brasileiro, a investigação de Ferreira (2013) assume um papel pioneiro e referencial ao transpor o debate da DFTEE do ambiente estritamente clínico para o campo da pedagogia dos instrumentos de metais. O autor investiga sistemas de retreinamento motor (*retraining*) fundamentados na neuroplasticidade e na reeducação neuromuscular consciente — destacando abordagens como as de Jan Kagarice e David Vining (Ferreira, A. M. e S. *et al.*, 2021) —, que visam desconstruir os padrões de movimento distônicos por meio de estímulos alternativos e da dissociação do ato de tocar de fatores de estresse.

Sob esta perspectiva teórica, Ferreira (2013) sustenta que a abordagem da distonia não deve ser encarada de forma isolada por tratamentos médicos paliativos, mas sim por meio de uma intervenção pedagógico-terapêutica estruturada. Este processo de reeducação técnica e mental propõe uma via de superação para mitigar o impacto da desordem na carreira do instrumentista, oferecendo subsídios fundamentais para a sua posterior reinserção e permanência no mercado de trabalho musical, seja na performance ou na transição para a docência.

A transição da identidade do "músico-performer" para o "músico-educador" é discutida à luz da sociologia das profissões e da psicologia da música. Quando a DFTEE

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:18/010/2025 –Aceite:29/07/2026
ISSN: 2595-1238

impede a execução de excelência, o sujeito enfrenta o luto da performance ativa. Autores que discutem a resiliência docente sustentam que o conhecimento pedagógico do conteúdo e os protocolos de reeducação neuromuscular transformam-se em ferramentas de reabilitação identitária, permitindo que a expertise técnica seja canalizada para o desenvolvimento do outro, abrindo caminhos viáveis para a manutenção do profissional no ecossistema produtivo da música.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista (qualiquantitativa), de natureza descritivo-exploratória. A vertente quantitativa foi utilizada para o mapeamento epidemiológico e o perfil sociodemográfico da amostra, enquanto a vertente qualitativa buscou capturar a profundidade subjetiva das vivências individuais por meio de relatos orais.

3.1 Participantes e coleta de dados

A amostra foi constituída por 15 (quinze) professores de instrumentos de metais (trompete, trombone, trompa e tuba) atuantes em diversas instituições de ensino musical no Brasil, todos diagnosticados formalmente ou com sintomatologia crônica compatível com a DFTEE. A coleta de dados ocorreu em duas etapas complementares:

- **Etapa Quantitativa:** Aplicação de um formulário estruturado via *Google Forms*, composto por 25 perguntas fechadas abordando o histórico do diagnóstico, tratamentos tentados e impactos na carreira.
- **Etapa Qualitativa:** Realização de entrevistas semiestruturadas baseadas em um roteiro de 12 perguntas abertas, focadas nas dimensões emocionais, mudanças na prática pedagógica e estratégias de reorganização profissional.

3.2 Método de Análise dos Dados

Para o tratamento do material qualitativo derivado das transcrições, utilizou-se a **Análise de Conteúdo Temática**, fundamentada nos pressupostos teóricos de Laurence Bardin (2011). O processo analítico seguiu rigorosamente as três fases preconizadas pelo método:

1. **Pré-análise:** Realização da leitura flutuante das transcrições das entrevistas para a constituição do *corpus* de análise e formulação das hipóteses iniciais.
2. **Exploração do material:** Operações de codificação, onde as unidades de registro (frases e parágrafos recorrentes) foram isoladas de acordo com sua semelhança semântica.
3. **Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:** Agrupamento dos códigos em categorias temáticas estruturadas, permitindo o diálogo crítico entre as falas condensadas dos entrevistados, as frequências estatísticas obtidas no questionário e o referencial teórico adotado.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:18/010/2025 –Aceite:29/07/2026
ISSN: 2595-1238

4. RESULTADOS

Os dados quantitativos revelaram que a maioria dos participantes notou os primeiros sintomas entre a terceira e quarta décadas de vida, período de alta exigência profissional. Setenta por cento dos entrevistados relataram ter buscado mais de três especialidades médicas antes da confirmação diagnóstica, evidenciando o desconhecimento que ainda circunda a DFTEE no meio acadêmico e de saúde no Brasil.

> Infelizmente, a afirmação acima não se tornou procedimento padrão, pelo menos não no Brasil. O próprio autor vivenciou esse problema quando perdeu a capacidade de tocar e começou a buscar ajuda profissional (ao concluir sua graduação em 1992). Somente em 2002, um psiquiatra sugeriu que o problema poderia ser distonia focal. Esses desafios, é claro, não são enfrentados apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Nos EUA, Frucht descreveu como um de seus pacientes consultou mais de vinte profissionais antes de receber o diagnóstico correto (Frucht, 2001, p. 900 *apud* Ferreira, 2013, p. 11).1

> Como muitos pacientes foram atendidos apenas uma vez para consulta, o acompanhamento a longo prazo não estava disponível. A maioria dos pacientes consultou outros profissionais de saúde antes de nossas avaliações, e um deles chegou a ser avaliado por até 30 outros profissionais (Frucht *et al.*, 2001, p. 900). 2

A aplicação da análise de conteúdo temática permitiu sintetizar o denso volume de relatos orais em duas grandes dimensões, reduzindo a repetição de transcrições brutas e priorizando a convergência das experiências:

4.1 Dimensão 1: A Ruptura e o Impacto Emocional

Os relatos convergem para um sentimento inicial de desamparo e perda de identidade. A incapacidade de responder aos comandos motores básicos na embocadura gerou episódios de isolamento e ansiedade. No entanto, a transição para a docência exclusiva e a

---

1 Unfortunately, the above statement has not become standard procedure, at least not in Brazil. The author himself experienced this problem when he lost his own ability to play and started looking for professional help (at the conclusion of his undergraduate studies in 1992, at which time he sought professional help). It was not until in 2002 that, a psychiatrist suggested that the problem might be focal dystonia. These challenges are, of course, not only faced in Brazil, but all over the world. In the U.S., Frucht described how one of his subjects had visited more than twenty practitioners before being properly diagnosed (Frucht, 2001, p. 900 *apud* Ferreira, 2013, p. 11)
.

2 Because many patients were seen only once for consultation, long-term follow-up was not available. Most patients visited other health care professionals prior to our evaluations, and one had been evaluated by as many as 30 other individuals (Frucht *et al.*, 2001, p. 900).

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:18/010/2025 –Aceite:29/07/2026
ISSN: 2595-1238

busca por alternativas de reabilitação surgem como divisores de águas para a estabilização profissional e emocional dos participantes.

4.2 Dimensão 2: Remodelagem da Prática Docente

Os professores relataram que a limitação física os obrigou a abandonar o modelo tradicional de ensino baseado estritamente na imitação "toque como eu toco", uma abordagem definida em (Ferreira, A. M. e S. *et al.*, 2021, p. 151) como do tipo comportamental.

Isso resultou em uma sofisticação da linguagem verbal, no desapego à demonstração física imediata e na busca por embasamento teórico-estrutural para orientar seus alunos de maneira mais conceitual (Ferreira, A. M. e S. *et al.*, 2021, p. 160).

5. DISCUSSÃO

A análise integrada dos dados permite a formulação de duas contribuições teóricas para o campo da pedagogia, descritas no ponto abaixo:

5.1 Modelos de Reorganização Identitária Pós-Distonia

Os dados coletados nas entrevistas indicam que o enfrentamento da DFTEE não se resume a uma escolha simplista entre abandonar ou continuar na música, mas desdobra-se em três modelos distintos de transição de identidade profissional:

5.1.1 Modelo de Transparência Docente:

O professor assume abertamente a condição diante dos alunos, utilizando os seus próprios limites corporais como objeto pedagógico de conscientização sobre a prevenção de lesões.

5.1.2 Modelo de Migração Executiva:

O músico direciona a sua atuação para áreas correlatas que não demandem o uso direto da embocadura, tais como a regência, o arranjo musical, a pesquisa acadêmica ou a gestão cultural.

5.1.3 Modelo de Resiliência Tecnotática:

O educador apoia-se em ferramentas tecnológicas (*softwares* de análise sonora, gravações e aplicações) para suprir a impossibilidade de demonstrar passagens musicais no seu próprio instrumento.

5.2 Estratégias de Adaptação Pedagógica de Embocadura

A impossibilidade ou limitação da demonstração prática gerou uma reconfiguração epistemológica na aula de metal. Foram identificadas quatro estratégias fundamentais desenvolvidas e aplicadas pelos professores afetados:

5.2.1 Verbalização Analítica Avançada:

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:18/010/2025 –Aceite:29/07/2026
ISSN: 2595-1238

Substituição da instrução puramente mecânica por descrições anatômicas e fisiológicas precisas sobre o fluxo de ar e a ressonância interna.

5.2.2 Ensino por Paridade

Utilização de alunos avançados da própria classe para servirem de modelo físico aos estudantes iniciantes, promovendo uma dinâmica de aprendizagem cooperativa.

5.2.3 Metáforas de Visualização:

Emprego intensivo de imagens mentais e analogias sinestésicas para guiar a produção de som e a articulação dos alunos sem a necessidade de o professor tocar.

5.2.4 Sistemas de Reeducação Neuromuscular e Retreinamento Ativo:

A incorporação dos princípios de retreinamento (*retraining*) analisados por Ferreira (2013) consolida-se como a estratégia de maior densidade teórica para a reinserção do instrumentista afetado.

Os relatos dos professores entrevistados demonstram que, ao enfrentarem a limitação física, muitos recorreram (ou aplicam de forma intuitiva e direcionada) a estratégias de reprogramação motora. Isto inclui a dissociação do foco de tensão da embocadura, o uso de abordagens baseadas no canto e no fluxo de ar livre de impedimentos mecânicos (*song and wind*) e a conscientização somática.

Esta estratégia transforma radicalmente a dinâmica da aula de instrumento: esta deixa de ser um espaço focado na repetição exaustiva e imitativa que o próprio referencial de Ferreira (2013) aponta como um potencial fator de risco pedagógico para o desenvolvimento da desordem e passa a ser um ambiente de reeducação neuromuscular e prevenção. Dessa forma, as adaptações pedagógicas deixam de ser apenas formas de contornar uma limitação; elas convertem-se em ferramentas de transposição didática que salvaguardam a saúde dos estudantes e validam a sustentabilidade e autoridade científica do professor no mercado de trabalho da música.

6. CONCLUSÃO

A Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura, embora permaneça como uma condição clínica severa e limitante para a performance pública tradicional, não decreta o fim da trajetória profissional do músico de metal. Este estudo demonstrou que a docência funciona como um espaço vital de resiliência e continuidade identitária.

A ressignificação do fazer musical por meio do ensino impulsionada pela adoção de estratégias adaptativas e pela incorporação de sistemas de retreinamento como os propostos por Ferreira (2013), forçou os profissionais entrevistados reverem as suas abordagens metodológicas.

Eles migraram de um modelo de ensino baseado em processos mecânicos, para uma pedagogia altamente reflexiva, verbalizada e conceitual. Conclui-se que a inserção

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:18/010/2025 –Aceite:29/07/2026
ISSN: 2595-1238

formal de metodologias preventivas e o debate aberto sobre a saúde do músico e o retreinamento nas instituições de ensino superior são urgentes, visando acolher profissionais afetados e garantir a sua sustentabilidade no mercado de trabalho musical.

REFERÊNCIAS:

ALTENMÜLLER, Eckart. From resilient brains to focal dystonia: pathomechanisms of a task-specific movement disorder in musicians. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1337, n. 1, p. 121-129, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRANDFONBRENER, Alice G. The medical problems of musicians. **Seminars in Neurology**, v. 26, n. 3, p. 313-320, 2006.

FERREIRA, Alexandre M. S. **Focal Dystonia in Trombonists: A Reference Tool for Brazilian Music Educators and Performers**. 2013. Doctoral Musical Arts Project — College of Fine Arts, University of Kentucky, Lexington, 2013.

FERREIRA, A. M. e S.; FARIAS, B. C.; SOUZA, E. de L.; DA SILVA, J. M. S. Em busca do equilíbrio: Jan Kagarice, um estudo de caso de uma catedrática em trombone. **The Brazilian Trombone Association Journal**, [*S. l.*], v. 3, n. 1, p. 147–148, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/btaj/article/view/59252. Acesso em: 28 out. 2024.

FRUCHT, S. J.; FAHN, S.; GREENE, P. E.; O'BRIEN, C.; GELB, M.; TRUONG, D. D.; WELSH, J.; FACTOR, S.; FORD, B. The natural history of embouchure dystonia. **Movement Disorders**, [*S.l.*], v. 16, n. 5, p. 899–906, set. 2001. DOI: https://doi.org/10.1002/mds.1167. Disponível em: https://movementdisorders.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/mds.1167. Acesso em: 3 jun. 2026.

FRUCHT, Steven J. Focal dystonia in musicians: phenomenology, pathophysiology, and management. **Practical Neurology**, v. 9, n. 4, p. 204-210, 2009.

LEDERMAN, Richard J. Neuromuscular problems of musicians. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics**, v. 11, n. 4, p. 889-904, 2000.